



## PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR: RELATO REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE, COMO DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Beatriz Feliciano (beatriz.feliciano@wlasan.edu.br)

Thayná Ferreira (thayna.ferreira@wlasan.edu.br)

Thémis Campos (themis.campos@wlasan.edu.br)

### RESUMO

Este trabalho consiste na criação e execução de um plano de aula, realizado por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da faculdade Wladimir dos Santos - WlaSan, desenvolvido para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, do Colégio SESI - 023. Os processos de concretização deste trabalho: o planejar, executar e avaliar, fundamentaram-se em autores renomados da área da educação, em artigos científicos e normas educacionais, em que se utilizou o método de pesquisa-ação, o qual possui como função a resolução de um problema coletivo, através de ações propostas, estudadas de forma científica, a fim de se obter transformações positivas à todos os envolvidos. O planejar, conduziu-se como forma de antecipar todas as ações que seriam executadas, tanto em sua organização quanto a coordenação, para a promoção de resultados satisfatórios, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem dos alunos, para isso, estabeleceu-se uma parceria com a equipe pedagógica do Colégio, que direcionou a série para a execução do plano de aula, a disciplina, Língua Portuguesa e gênero a ser trabalhado, o conto. Contudo, com a elaboração e execução deste estudo, além da melhoria das aprendizagens pessoais e profissionais, entendeu-se a importância do ato de pesquisar para aprimoramento das práticas docentes, a fim de promover um ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** prática docente; planejamento e avaliação; Pedagogia

### ABSTRACT



This work consists of the creation and execution of a lesson plan, realized by students of the course Degree in Pedagogy, from the college Wladimir dos Santos - WlaSan, developed for students of the 2nd grade of Elementary School, from Colégio SESI - 023. The process of realization of this work: the planning, the execution and the evaluation, based on renowned authors in the field of education, in which the action-research method was used, which has as function the collective problem solving, through proposed actions, studied in a scientific way, in order to obtain positive transformations to all those involved. The planning, conducted itself as a way of anticipating all the actions that would be executed both in your organization and coordination, for the promotion of satisfying results, with the aim of contributing to the learning of students, for this, a partnership was established with the pedagogical team of the College, who directed the series to the execution of the lesson plan, the discipline, Portuguese Language and gender to be worked, the tale. However, with the elaboration and execution of this study, beyond the improvement of personal and professional learning, it was understood the importance of the act of research for the improvement of teaching practices, in order to promote quality teaching.

**Keywords:** teaching practice; planning and evaluation; Pedagogy

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do nosso interesse, enquanto estudantes e estagiárias da área da Educação, em vivenciar a prática pedagógica por meio da elaboração e aplicação de um plano de aula. Partimos do pressuposto de que a vivência da gestão da sala de aula, bem como a reflexão sobre a ação docente pode contribuir para nossa formação pessoal e profissional.

O objetivo da pesquisa foi o de refletir sobre a prática docente, por meio da aplicação de um plano de aula para os alunos do Colégio Sesi 023, localizado no

Município de Votorantim, interior do Estado de São Paulo. A aplicação realizou-se com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, utilizando os processos do planejar, executar e avaliar.

Ao planejarmos a aula, num primeiro momento, fizemos uma reflexão prévia sobre o que seria preciso planejar para alcançar resultados satisfatórios quanto ao processo ensino e aprendizagem. O plano de aula contemplou a criação de situações de aprendizagem significativa que pudessem favorecer a evolução dos discentes. As estratégias, os conteúdos e o seu desenvolvimento foram construídos por meio de um referencial teórico e a prática subsidiada pela reflexão sobre nossas ações.

Para uma reflexão teórica sobre as estratégias de ensino, nos apoiamos em artigos científicos e obras de autores renomados que refletem sobre este tema. Recorremos às ideias de Paulo Freire, Philippe Perrenoud, Wallon, entre outros.

Sabe-se, cientificamente, que um professor que não planeja suas aulas, não motiva seus alunos, não os afeta para que sejam transformados, causa prejuízos para a aprendizagem destes, não alcançando os propósitos do trabalho pedagógico. Esse problema gerado pelo professor, por sua vez, tem repercussões educacionais importantes, pois favorece a desmotivação, por parte dos discentes, na consecução dos objetivos pedagógicos.

O trabalho se justificou, em termos sociais, pelo fato de educadores e estudantes poderem encontrar, nele, um material para que possam se inspirar em suas aulas, conscientizando-se da importância do planejamento no ambiente pedagógico.

Este projeto nos proporcionou uma vivência de gestão de sala de aula, o qual contribuiu para nossa formação pessoal e profissional, tendo nos transformado como pessoas e profissionais.

Ao planejarmos a aula fizemos uma reflexão prévia sobre o que seria preciso propor para a consecução dos resultados pretendidos. Uma das conclusões a que chegamos é de que a aula deveria estar repleta de situações significativas que favorecessem de fato a aprendizagem. Consideramos também



que a aplicação e o registro da aula estabelecerão o relacionamento das teorias à prática, a reflexão, o aprimoramento das ações, ideias, visando promover um resultado positivo ao processo de ensino aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa utilizada foi a da pesquisa-ação, no qual se busca a resolução de um problema coletivo, a partir de propostas de ação dos pesquisadores, que avaliaram de forma científica, posteriormente, os impactos desta. Especificamente, esta pesquisa-ação estruturou-se de forma cooperativa, como coloca Thiollent:

Realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação e do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, apud MENDONÇA E GOMES, 2017, p. 734-735).

Como houve a colaboração da escola, e os alunos foram conduzidos, por esta, para que prestassem sua colaboração na pesquisa, podemos dizer que esta pesquisa-ação específica teve estas qualidades de cooperação asseguradas.

Segundo as autoras (MENDONÇA E GOMES, 2017), a pesquisa-ação envolve duas ações simultâneas, a ação e pesquisa, tendo como função propor transformações ao mesmo tempo que se busca elevar o nível de compreensão dos participantes sobre a ação desenvolvida.

De acordo com as autoras citadas acima, a pesquisa-ação é um modo de pesquisa relevante para a investigação das práticas pedagógicas das professoras das séries iniciais da Educação Básica:

Este estudo focaliza a pesquisa-ação, evidenciando-a como um recurso metodológico de investigação das práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais da Educação Básica. Reitera-se que o viés aqui apresentado enfatiza a importância desse tipo de metodologia para a melhoria das práticas pedagógicas (GOMES E MENDONÇA, 2017, p. 734).



É nesse sentido que esta pesquisa-ação será desenvolvida, no sentido de resolver dois problemas: um, o de propiciar o maior número de aprendizagens significativas em relação ao aprendizado da leitura para os alunos das séries iniciais, o segundo, é o da formação das autoras deste projeto, como profissionais da Educação. A resolução ou não destes problemas através da ação proposta, será objeto da análise científica, resultando numa melhor compreensão deste tipo de intervenção. O Colégio onde desenvolvemos a pesquisa foi fundado em 1987, está situado no município de Votorantim, no estado de São Paulo, num bairro residencial. Atende alunos em idade escolar de 6 a 17 anos, matriculados nos cursos do Ensino Fundamental I, II e Médio.

A Instituição Educacional tem por finalidade oferecer serviços educacionais com base nos princípios expressados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento em conformidade a que perpetua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Escola conta com um quadro de professores, duas coordenadoras pedagógicas, Fund I e II e uma diretora. A instituição tem o diferencial por ter o ensino em tempo integral, pois assim os alunos têm acesso a propostas diversificadas no cotidiano escolar, como a prática de esportes, a alimentação balanceada e atividades culturais. Além disso, a escola estudada tem 10 salas de aula no Fundamental I e mais 10 no Fundamental II, dispendo também de um laboratório de informática, sala de jogos, sala de idiomas, quadra de futebol, quadra de basquete, quadra de tênis, um ginásio para esportes, parque em área externa com brinquedos para as crianças como também a área do clube com piscinas para lazer e competições.



## A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAR

A escolha da instituição de ensino, deu-se em decorrência de uma das discentes do Curso de Pedagogia desenvolver lá seu estágio de residência docente. A discente verificou a possibilidade de apoiar as professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I para trabalhar, com as crianças, estratégias diferenciadas de ensino sobre o gênero textual Contos. A instituição escolar atendeu-nos prontamente, cedendo o seu espaço e juntamente com a equipe pedagógica nos orientou em relação à série a qual o projeto seria mais significativo. A série escolhida foi o 2º ano do fundamental I. O planejamento da aula foi elaborado com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos alunos, alinhado ao currículo escolar. Neste sentido recorreremos a ideia de Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Planejar é uma ação indispensável dentro da educação, considerando a aula como a forma que predomina no processo de ensinar e aprender, onde se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos compreendam o conhecimento, as habilidades, atividades, desenvolvendo competências nos âmbitos profissional e pessoal, o planejamento é a base para que tudo isso ocorra. Sua falta implica no fracasso escolar do aluno (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Sendo assim, percebemos a importância do ato de planejar, como forma de antecipar, refletir sobre a prática pedagógica, definir ações que serão desenvolvidas, partindo das realidades que se conhecem para que as metas sejam alcançadas.

A equipe pedagógica nos solicitou que o planejamento da aula fosse



direcionado à Língua Portuguesa, gênero textual contos de fadas, pois os alunos desta determinada série iriam passar por uma avaliação externa, a qual esse gênero seria abordado. Definimos então o assunto a ser tratado na aula, que foi o de leitura e escuta compartilhada e autônoma do gênero contos. Para a elaboração do plano de aula, buscamos na Base Nacional Comum Curricular as habilidades e competências a serem trabalhadas, para promoção de um ensino eficaz e coerente com as normas educacionais. A educação por competência é uma concepção teórica que aborda a formação integral do aluno.

Como competência definimos a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos. Enquanto que concebemos como habilidades as práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para a resolução de conflitos complexos da vida cotidiana, o pleno exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho. Desta forma, o processo de ensino aprendizagem é voltado para a aquisição de competências, como aborda Zabala e Arnau:

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 11).

Desenvolver uma competência é promover um ensaio que permita ao aluno ações sobre: saber conhecer, saber fazer e saber ser, para que se tornem capazes de agir de forma autônoma na vida presente e futura.

Sobre a questão da parceria estabelecida entre nós e a equipe pedagógica da referida Instituição, Curto afirma:

Um professor isolado pode inovar, mas os limites são mais estreitos e o esforço muito maior para um rendimento menor. 'Na escola, tudo é grupal: os alunos nas aulas; os professores nos ciclos, departamentos e direção. Trabalhar em grupo é uma condição. Isto não é fácil, mas a aprendizagem compartilhada, o trabalho cooperativo, são mais eficientes para assegurar maior qualidade e resultados mais sólidos. A atribuição de melhorar o

ensino requer muitos ombros juntos (CURTO, 2000, p. 94).

Vemos que o autor coloca que, através desse trabalho cooperativo, é que se dá a democracia dentro da instituição escolar, na qual, de forma coletiva, todos os envolvidos neste processo traçam caminhos para a promoção de uma educação significativa e de qualidade.

Ainda em parceria com a equipe pedagógica da escola, estabelecemos o objetivo da aula, abordando a reescrita de um conto de fadas conhecido. Levamos em conta sua forma de estruturação, realizamos leituras de imagens de diferentes contos de fadas, localizando informações explícitas, decodificando o que estava escrito e relacionando com possíveis significados de forma autônoma e compartilhada.

Para a aplicação das aulas e com o objetivo de que cada integrante de nosso grupo do projeto realizasse a regência de uma aula, primeiramente a empregamos para a turma A completa, após dividimos a turma B em dois grupos, pois esta Instituição é composta por duas salas de 2º ano. Regemos aulas, para 56 alunos no total.

## **Executar**

Ao aplicarmos a aula, estabelecemos relação entre a teoria aprendida em nossa formação acadêmica e nossa experiência e prática vivenciada na residência docente. Como referência teórica vimos: “uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar ou seja a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho” (TARDIF, 2012, p. 57). Assim como o autor pontuou, verificamos que com a prática docente, aprimoramos nosso conhecimento, nossa prática, nos transformando por meio dessa vivência.

A aula foi ministrada no dia 21 de outubro do ano de 2019, no período matutino. Ao chegarmos à Instituição fomos recebidas pela equipe pedagógica que nos atribuiu liberdade de escolha do ambiente onde a aula aconteceria.



Optamos pelos espaços externos existentes, por proporcionar um contato rico com a natureza, assim como Profice afirma “ As crianças que têm mais contato com a natureza enfrentam melhor as adversidades da vida cotidiana” (PROFICE, 2016, p. 61).

Organizamos dois espaços, um ao lado do outro, para otimizar o tempo da aula. Ao iniciarmos cada aula, nos dirigimos até a sala, nos apresentamos aos alunos e compartilhamos informações sobre o objetivo de nossa visita à Instituição. Comunicamos aos alunos o que iria acontecer na aula e solicitamos a cooperação e participação ativa de todos, exercendo um contrato de trabalho, o qual nos embasamos em Zabala, quando relata:

A função básica dos contratos de trabalho consiste em facilitar a tarefa dos professores ao propor a cada aluno as atividades de aprendizagem apropriadas a suas possibilidades e a seus interesses. Recebe o nome de contrato porque cada aluno estabelece um acordo com o professor sobre as atividades que deve realizar durante um período de tempo determinado (ZABALA, 2002, p. 129).

Direcionamos todos até o espaço onde a aula iria acontecer. As professoras responsáveis pelas salas nos acompanharam de forma atenta às aulas. Todas demonstraram humildade pedagógica, pois nos motivaram apenas com olhares e gestos. Ficamos agradecidas pelo apoio que nos deram. Os olhares e os gestos das professoras foram tão significativos para nossa equipe que logo nos fez remeter às ideias sustentadas por Cortella em seu livro: Qual é a tua obra?

Especificamente Cortella coloca:

E aqui cabe a importante distinção: ser humilde é diferente de ser subserviente. Uma pessoa subserviente é aquela que se dobra a qualquer coisa. Uma pessoa humilde sabe que o dela não é o único modo de ser, com um único modo de pensar. Aliás, a pessoa que tem humildade usa o outro como forma de renovação (CORTELLA, 2007, p. 75).

Cortella enfatiza que toda pessoa que exerce um papel de liderança deve



ser humilde, saber que o conhecimento, o poder que lhe fora atribuído, autoridade, não tem fim em si mesmo, a eficiência do trabalho acontece no compartilhamento de saberes, ações, pensamentos e ajuda mútua.

O primeiro momento de nossa aula iniciou-se com todos os alunos e professores reunidos em um deck de madeira. Ao nosso redor o ambiente era encantador, muito verde e a natureza viva se colocava como nosso cenário de aula. Por meio do diálogo íamos indagando sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero textual contos. As primeiras indagações foram: “*Vocês conhecem contos de fadas?*”? A resposta foi que conheciam, por ambas as turmas, alguns já diziam quais contos conheciam. Para motivar a participação de todos os alunos, continuamos: “*Quais contos vocês conhecem?*”? “*O que acontecem nessas histórias?*”? A resposta veio de forma imediata, na turma B, percebemos que as meninas eram as que mais queriam falar sobre os contos, uma menina nos contou com detalhes o conto da Ariel. A professora da turma, nos ajudou nesse momento, pediu para que os meninos nos contassem o que sabiam, com isso alguns meninos passaram a participar mais.

Para a introdução dos questionamentos de nossa aula, nos apoiamos em Paulo Freire, especificamente no livro “A Pedagogia da Autonomia”. Essa obra aborda o ato de ensinar por meio de uma perspectiva dialógica, tendo como base a troca de saberes entre o professor e aluno. Ambos são como parceiros no processo educacional, existindo respeito aos saberes dos alunos, estabelecendo uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que possuem. Perrenoud também comunga dessas ideias e ressalta:

Trabalhar a partir das representações dos alunos não consiste em fazê-las expressarem-se, para desvalorizá-las imediatamente. O importante é dar-lhes regularmente direitos na aula, interessar-se por elas, tentar compreender suas raízes e sua forma de coerência (...) Para isso, deve-se abrir um espaço para discussão (PERRENOUD, 2000, p. 27).

A participação ativa de forma dialógica é o que potencializa o processo de ensino aprendizagem, quando seus conhecimentos são validados por um



sentimento de respeito. Isso, por sua vez, desperta o sentimento dos discentes, gerando mais motivação, fazendo com que eles exerçam um papel de protagonista na construção de seus conhecimentos.

Após o levantamento dos conhecimentos prévios dos discentes, iniciamos a aula formando 5 grupos composto por 4 crianças. A cada grupo entregamos 1 envelope contendo uma imagem de um conto de fadas. Neste momento, deixamos as crianças dialogarem com seus colegas, para que estabelecessem relações entre seus conhecimentos prévios e juntos por meio da observação, descobrissem uma resposta sobre qual conto a imagem pertencia.

Enfatizamos aqui, o uso necessário da interpretação de imagens, ampliando a alfabetização visual, como ressalta Costa:

Nesta perspectiva, há uma necessidade urgente de investimento na “alfabetização visual”, pois a interpretação das imagens envolve aprendizagem, permanente exercício e capacitação do observador (2009, p. 81-98).

Concluimos que a alfabetização, a formação de um leitor não se limita somente a leitura de textos, palavras, a leitura de imagens também é fundamental para a construção de cidadãos e leitores críticos, pois vivemos em uma sociedade rodeada por imagens que demandam mais do que um simples olhar.

Neste sentido, percebemos que houve um encantamento por parte das crianças ao observarem as cores, os detalhes, as personagens, todos os componentes das imagens. Verificamos a potencialização do ensino, visando mais de uma maneira de promover o processo de ensino aprendizagem. Atualmente, através de teorias como a de Gardner (1994), sobre as Inteligências Múltiplas, podemos entender o ser humano como complexo e individual, que difere um do outro, dotado de múltiplas inteligências. O autor coloca que as mesmas devem ser estimuladas por diversidades de práticas, para afetar a maior quantidade de alunos com o ensino.

Dando continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos, prosseguimos com os questionamentos a cada grupo: “*Vocês conhecem esse conto*”? “*Como descobriram que era este o conto*”? “*A imagem revela o que vai acontecer no final do conto*”? As crianças entusiasmadas respondiam a cada pergunta trazendo grandes contribuições: “*Esse é da Alice no País das Maravilhas! Porque têm o bule encantado!*” “*Hum, esse é da Cinderela, estamos vendo o sapato dela.*”

Figura 1. Apresentação das ilustrações dos contos, regência de aula Thémis.



Fonte: Thayná Basílio

Após esse diálogo, realizamos a contação de um conto, o qual os alunos, por meio de uma votação, exerceram uma escolha democrática entre 3 opções por nós dada. Nas quais ficaram definidas: turma A: “A Bela e a Fera”; turma B: “A Pequena Sereia” e turma C: “Cinderela”.

13

Figura 2. Contação de história, regência da aula Beatriz Lima.



Fonte: Thayná Basílio

Com base na teoria de André Gazola (2019), podemos dizer que a Literatura Infantil, em especial os contos de fadas, é um poderoso recurso para estimulação do desenvolvimento psicológico e moral, propicia auxílio no amadurecimento emocional, no enfrentamento aos dilemas enfrentados e isso pode ser decisivo para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo ao seu entorno, pois educam o espírito.

Nesse sentido, aludido pelo autor, utilizamos a literatura para a formação integral da criança, visando sua melhor integração com o mundo externo. Como o educador francês Wallon (1951), remete à sua teoria pedagógica da Afetividade, na qual diz que o desenvolvimento intelectual de uma criança vai além do cérebro.

Afirma que o corpo e as emoções devem ser levados em consideração no processo de ensino aprendizagem, para a formação integral do aluno.

Posteriormente, ainda no mesmo espaço, convidamos a um desafio: a reescrita do conto que fora lido, de forma dialógica íamos indagando-os sobre como é a estruturação de um conto: *“Como se inicia um conto?”* *“O que não pode faltar em nosso conto?”* *“Quem serão os personagens?”* *“O clímax não pode faltar? Mas o que é um clímax?”* *“É importante pensar no início, meio e fim de um conto?”* *“Quais sinais de pontuação não podem faltar em nosso conto?”*.

Levamos as crianças a pensar na estrutura de um conto real, refletimos sobre a importância da situação inicial, da complicação ou do conflito como também do desenvolvimento e desfecho final.

Os alunos foram estimulados a elaborar um reconto, exercendo o papel de sujeitos criadores, de forma coletiva, oral e compartilhada, e uma de nós exerceu a função de escriba. Pois, como ressalta Paulo Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia*: *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.”* Em seguida, lemos o conto por eles elaborado.

Figura 3. Reescrita do conto coletivo, regência de aula da Thayná.



Fonte: Thayná Basílio

Teoricamente, nos amparamos para a realização desta aula nos princípios dos quatro pilares da educação, propostos pelo Relatório da UNESCO para a Educação do Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e destacamos aqui o aprender a ser, o qual incrementa a capacidade de autonomia e de discernimento, despertando a responsabilidade pessoal e visando um destino coletivo.

Depois, direcionamos os alunos para o espaço que preparamos ao lado, com mesas, cadeiras, lápis de cores, folhas sulfite, para que elaborassem uma ilustração da parte que mais lhe chamou a atenção dessa reescrita.

Priorizamos por acomodar os espaços utilizados para que se tornassem um ambiente estimulador, potencializador da aprendizagem como o terceiro educador.

Como afirma Rinaldi:

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. (...) É essencial criar uma escola ou creche em que todos os

integrantes sintam se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações ( RINALDI, 2002, p. 77).

Figura 4. Ilustração do conto Turma A



Fonte: Thayná Basílio

Percebemos que de forma geral houve uma ótima cooperação, tanto que o tempo previsto se esgotou e os alunos queriam mais tempo para o término das ilustrações, as professoras gentilmente os deixaram terminar nas respectivas salas e após nos entregaram.

## **AVALIAR**

Jussara Hoffmann (1993), aborda a avaliação como parte essencial do processo de ensino aprendizagem, para ela não existe educar sem avaliar e não há como avaliar sem educar.

No início da aula realizamos um diálogo para checagem do conhecimento prévio da turma sobre o assunto a ser trabalhado, o que podemos colocar como avaliação diagnóstica, pois nos deu feedbacks para partirmos do ponto encontrado para alcançarmos o objetivo proposto na aula.



Para pensarmos em como avaliar a aprendizagem promovida através desta aula, nos baseamos em Regina Cazaux Haydt (1995), a qual afirma a necessidade de verificar se os objetivos propostos foram alcançados, para ajuste da mediação do professor para que os alunos avancem. Para a autora, a avaliação é um processo contínuo e sistemático, o qual tivemos como foco em nossa aula, procurando interpretar dados levantados durante toda a aula, como: falas, cooperação e elaboração da imagem. Com isso, pudemos perceber que alguns objetivos foram alcançados, como no momento da interpretação das imagens, vimos que todos conseguiram interpretá-las. Outro exemplo de consecução dos objetivos almejados foi na etapa da reescrita do conto, na qual tivemos que retomar alguns itens para a estruturação do mesmo, porém ao estimular os discentes, chegavam a resposta de forma autônoma. Um terceiro objetivo alcançado ocorreu na etapa da elaboração da imagem, ilustração do conto, em que todos se mostraram criativos e procuraram usar elementos do conto para seus desenhos, o que demonstrou entendimento sobre a importância da coerência entre a ilustração e o conto.

A concepção de avaliação que predominou em nossa aula foi a avaliação formativa, com foco sempre na qualidade, com a realização de uma mediação quando necessário, fazendo ajustes necessários para a promoção da aprendizagem do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolver esse projeto, obtivemos a articulação da teoria aprendida na formação acadêmica com a prática cotidiana escolar, o que nos gerou mais autonomia e aprendizado significativo para nossa formação pessoal e profissional. Para Madalena Freire (2008), o registro da reflexão sobre a ação é um instrumento indispensável, pois proporciona o rompimento de um cotidiano cego, passivo ou compulsivo porque obriga a pensar, o que culmina em uma avaliação das práxis. Para ela, o registro é memória individual e coletiva eternizada na palavra grafada.

Com isso, entendemos a importância desse exercício para a formação de um docente reflexivo, observador, pesquisador, de qualidade, pois estará sempre buscando a melhoria de suas práticas, se profissionalizando cada vez mais.

Tardif (2012), coloca o saber profissional como confluência entre várias fontes de saberes, os quais provém de nossa individualidade, sociedade, da instituição escolar, dos lugares de formação, e dos lugares de formação profissional. Através dessa experiência por nós vivida, estabelecemos relações entre todas essas fontes, pessoal, profissional e acadêmico, ampliando em nós diversos saberes.

A partir de nossas reflexões como protagonistas deste projeto, podemos concluir que o problema citado em nossa metodologia referente à pesquisa-ação, foi solucionado, visto que ato de propiciar o maior número de aprendizagens significativas, tais como o objetivo de leitura visual foi atingido, pois no momento em que os alunos contaram como descobriram o conto através das ilustrações e ressaltaram sua importância, *“Descobrimos que era Alice no País das maravilhas por causa do Bule!”* *“Se não tivesse desenho nos contos, nós teríamos que imaginar como é!”* (Turma A).

Pudemos perceber o quanto as crianças estavam encantadas com a atividade, pois estavam atentas em todos os momentos, percebemos por meio dos olhares e sorrisos que surgiram, como também em suas falas, demonstravam o quanto estavam ansiosas pelo que viria, *“Eu gosto da história da Pequena Sereia!”* (Turma B).

Ao longo da aula, o contrato de trabalho estabelecido que fora feito no início, em sala de aula, referente ao respeito com os colegas, com a utilização do espaço e materiais disponibilizados foi cumprido de forma positiva por todas as turmas, o que para nós foi gratificante, pois a maior parte de nossa aula ocorreu em ambientes externos.

Quando chegou o momento de encerramento das aulas, em ambas as turmas, o tempo acabou e os alunos queriam mais tempo para a produção de suas imagens. Nos diziam: *“Calma! Eu ainda não terminei o meu desenho!”* *“Ah eu*



*queria acabar o desenho aqui*” (Turma C). As professoras gentilmente se disponibilizaram a deixá-los terminar em sala, em um outro momento, agradecemos os alunos, as professoras, pela colaboração. Ambos demonstraram o quanto se sentiam pertencentes a aulas proposta.

Combinamos com todos que, depois, iríamos em sala buscar as ilustrações feitas, pois levaríamos para a faculdade para mostrar a todos que os 2º anos (A, B e C) são excelentes contadores e ilustradores de contos de fadas.

Ao passarmos nas salas como combinado, recebemos alguns feedbacks das professoras, o que nos motivou positivamente. *“As crianças adoraram a aula!”* *“ Vocês fizeram bastante coisas, em curto tempo”*.

Todos os comentários foram recebidos por nós de forma atenta e significativa mas acredito que o que mais nos tocou foi o da professora da turma A que nos disse: *“É muito bom ver o comprometimento de vocês com essa aula, às vezes me pego refletindo sobre o futuro da educação, mas vocês provaram que são competentes e responsáveis. Parabéns pelo trabalho!”*

Assim podemos concluir que este projeto nos possibilitou novas vivências e também nos fez refletir sobre a importância de um professor pesquisador, que indaga e busca sempre a melhora da qualidade de ensino. Para finalizar nos apoiamos nas palavras de Madalena Freire:

O desafio de todo educador é educar sua paciência para: - poder assumir com clareza que o ato pedagógico, enquanto processo histórico social, implica conviver com a impotência-onipotência, aspectos integrantes desse mesmo sujeito; - poder assumir com lucidez a possibilidade de não ver o produto do próprio trabalho. Mas é educando a impaciência, pacientemente, que o olho começa a aprender a ver o futuro nas marcas, nos indícios de mudança do embrião do sonho no presente! (2008, p. 82).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mario Sérgio. **Qual é a tua obra?:** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 25. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.



COSTA, Maria Cristina Castilho. A leitura das imagens. In: ZIBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98. (Coleção leitura e formação).

CURTO, Luís Maruny. **Escrever e ler**: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELORS, J. (Presidente da Comissão) et alli. **Educação, um tesouro a descobrir**: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em 09 de nov 2019.

FREIRE, Madalena. **Educador Educa a Dor**. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa, ed. 35, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAZOLA, André. **Contação de Histórias: o guia definitivo**. In **Lendo.org** Disponível em: <http://www.lendo.org/guia-definitivo-contacao-historias/>. Acesso em 27 de out 2019.

HAYDT, Regina, CAZAUX, **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Série Idéias, n. 22. São Paulo: FDE, 1994. p. 51-59.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso 30 de ago de 2019.

PERRENOUD, Philippe, **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PROFICE, CHRISTIANA, **Crianças e Natureza: reconectar é preciso**. 1. ed. São Paulo: PandorgA, 2016.

REVISTA NOVA ESCOLA. Henri Wallon: o educador integral. In **Revista Nova Escola**: edição 1022. São Paulo, Abril Cultural, ago. 2015 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon>. Acesso 28 de ago de 2019.

RINALDI, C. Reggio Emilia: A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa - Como ensinar**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



				<p>Após a contação entraremos no terceiro momento afirmando ter um desafio que será: A Escrita de um Conto coletivo.</p> <p>Lembraremos os alunos que devem enfatizar as características de um conto a partir do seguinte questionamento:</p> <p>-O que não podemos esquecer para escrever um conto?</p> <p>No quarto momento colocaremos novamente as crianças em grupos ( 4 grupos de 5 cada) e então sortearmos a parte em que cada grupo será</p>	
--	--	--	--	---	--



				responsável na escrita coletiva. Com a escrita do conto realizada solicitaremos que façam uma	
--	--	--	--	---	--



				<p>ilustração da parte que ficaram responsáveis em elaborar, afirmando o quanto importante as imagens são para o melhor entendimento do conto. Relembrando os que no início da aula eles identificaram alguns contos por meio de imagens que foram apresentadas. Que será então o quinto momento.</p> <p>Finalização: Leremos o conto elaborado pela e faremos uma “apresentação” das ilustrações</p>	
--	--	--	--	---	--



				realizadas.	
--	--	--	--	-------------	--